

(BDI). **Resultados - Conclusões:** projeto em fase de coleta de dados.

REAÇÕES MATERNAS FRENTE AO DIAGNÓSTICO DE MALFORMAÇÃO FETAL

CLÁUDIA SIMONE SILVEIRA DOS SANTOS; DANIELLE ZATT ELGUES; JOSÉ ANTONIO AZEVEDO MAGALHÃES

Introdução: A gravidez é caracterizada como uma fase de transição durante o desenvolvimento emocional da mulher que causa mudanças não só nas aparências externas, mas também internas de envolvimento sócio emocional. O medo universal de ter um bebê anormal, pode ter significado emocional de punição ou de não ter sido capaz de produzir nada que seja bom ou significativo. Isso é claramente expressado através dos sentimentos ambivalentes que a mulher grávida normalmente tem em relação ao recém-nascido. O diagnóstico de uma malformação fetal causa frequentemente um processo disruptivo na gestante, habitualmente mais vulnerável devido às mudanças internas (e externas) que acompanham todo o ciclo gestacional, parto e puerpério. **Objetivo:** Avaliar o impacto do diagnóstico de malformação fetal em gestantes em consulta na Equipe de Medicina Fetal; Identificar as reações psicológicas da gestante frente à notícia do diagnóstico de malformação fetal; Confirmar se a notícia do diagnóstico de malformação fetal desencadeia as reações de choque, negação, raiva, tristeza e culpa pós consulta de ecografia. **Material e Métodos:** Esse será um estudo qualitativo, onde a amostra será composta por gestantes com diagnóstico de malformação fetal que são atendidas pelo Serviço de Medicina Fetal, no período de março à novembro de 2008, respeitando os critérios éticos de pesquisa. **Resultados e Conclusões:** Será apresentado apenas o projeto dessa pesquisa, pois nesse momento ainda não se terão os resultados e conclusões desse trabalho

AValiação Psicológica de Mulheres que Buscam a Anticoncepção Definitiva

CLÁUDIA SIMONE SILVEIRA DOS SANTOS; ADRIANA RIBEIRO REICHERT; DÉBORA FREITAS PEIXOTO; DANIELLE ZATT ELGUES; KAREN CASTRO DA SILVA; SHENIA KUSKI MILANO

Introdução: As questões relacionadas à decisão sobre a ligadura tubária (LT) abordam os fatores determinantes ligados à decisão da mulher pela cirurgia esterilizadora. Partindo da idéia de uma reestruturação da equipe de Psicologia que atende a área de Gineco-Obstetrícia, está sendo realizado um levantamento das características sócio-demográficas e emocionais das mulheres que são encaminhadas para avaliação psicológica para o procedimento da Ligadura Tubária, no período de janeiro à julho de 2008. **Objetivo:** Avaliar as características emocionais e sócio-demográficas das mulheres

que buscam o ambulatório de Psicologia para avaliação para o procedimento da Ligadura Tubária; determinar fatores relevantes no processo de avaliação para esse procedimento; reestruturar o processo de avaliação psicológica para LT. **Material e Métodos:** Será realizado um levantamento do protocolo de atendimento que é preenchido a partir das entrevistas de avaliação psicológica no período entre janeiro e julho de 2008. **Resultados e Conclusões:** A partir dos resultados obtidos, serão reformulados alguns critérios do processo de avaliação psicológica para realização de LT, bem como divulgar a importância do envolvimento da equipe de saúde no sentido de orientar o cuidado com a saúde feminina, reforçando aspectos preventivos.

ATENDIMENTO PSICOLÓGICO DE PACIENTES NA UNIDADE DE INTERNAÇÃO OBSTÉTRICA E CENTRO OBSTÉTRICO

CLÁUDIA SIMONE SILVEIRA DOS SANTOS; ADRIANA RIBEIRO REICHERT; DÉBORA FREITAS PEIXOTO; DANIELLE ZATT ELGUES; KAREN CASTRO DA SILVA; SHENIA KUSKI MILANO

Introdução: O atendimento psicológico no pré e pós parto tem sido cada vez mais solicitado. A chegada de um bebê desencadeia fantasias e ansiedades durante a gestação. Pacientes com número elevado de filhos, com histórias de abandono pelo companheiro e uso de algum tipo de substância, com idade precoce para gestar, reforçam sentimentos ambivalentes no momento do parto e puerpério. **Objetivos:** Avaliar as gestantes e puérperas durante a internação; avaliar e reforçar o vínculo mãe-bebê; identificar aspectos emocionais que possam desencadear algum dano psíquico na dupla mãe-bebê; identificar fatores de risco tanto para a gestante/puérpera como para o bebê. **Material e Método:** A partir das consultorias feitas para a equipe de Psicologia da Gineco-Obstetrícia, será realizado um levantamento das características emocionais e sócio-demográficas dessas pacientes. **Resultados e Conclusões:** Pensa-se na importância na intervenção do psicólogo na equipe de Gineco-Obstetrícia no sentido de auxiliar no manejo de determinadas pacientes, bem como ressaltando a qualidade na relação mãe-bebê que pode ser trabalhada durante o período de internação. Além disso, reforça-se a importância do trabalho junto à equipe multidisciplinar como suporte para essas pacientes.

COMPARAÇÃO DO PERFIL COGNITIVO DE PACIENTES COM TOXOPLASMOSE CONGÊNITA TRATADOS E NÃO-TRATADOS.

JOANA BÜCKER; NATÁLIA SONCINI KAPCZINSKI; CHRISTIAN HAAG KRISTENSEN; FLAVIO ANTONIO DE FREITAS UBERTI; JACOBO MELAMED CATTAN.

Introdução: A toxoplasmose congênita é transmitida durante a gestação, causando graves problemas neuro-

lógicos e oftalmológicos, podendo evoluir para um quadro de retardo mental se não tratado. O objetivo deste estudo foi comparar o perfil cognitivo de crianças que realizaram tratamento no primeiro ano de vida com aquelas que não realizaram tratamento a fim de verificar possíveis diferenças entre esses grupos. Métodos: Foi realizado um estudo de coorte retrospectivo e prospectivo no qual foram avaliadas 17 crianças (Tratados n=10; Não-tratados n=7) com idades entre 3 anos e 12 anos, de ambos os sexos. Para a avaliação, foram utilizadas versões das escalas Wechsler de Inteligência, conforme as idades. Resultados: Foi verificada uma diferença (não-significativa) no escore de QI Total entre o grupo de crianças tratadas (M = 84,2; DP = 18,0) e não-tratadas (M = 76,6; DP = 28,9). Adicionalmente, verificamos que, no grupo como um todo o subteste e índice fatorial que obtiveram melhor desempenho foram os que avaliam boa compreensão, formação de conceitos, capacidade de simbolização e de abstração. Conclusões: Este trabalho mostra que há indicativos de que pacientes que receberam o tratamento adequado para a doença apresentam um desempenho cognitivo mais satisfatório. Entretanto, fica abaixo da média esperada para suas idades, pois apresentam lesões oculares o que dificulta na realização da avaliação cognitiva.

INTELIGÊNCIA COMO FATOR DE PROTEÇÃO EM CRIANÇAS VÍTIMAS DE MAUS-TRATOS

JOANA BÜCKER; NATÁLIA SONCINI KAPCZINSKI; MYRIAM FONTE; DANIELA DA CUNHA MÜLLER; DÉBORA ZAFFARI LORA.

Introdução: A resiliência funciona como fator de proteção sem ser, necessariamente, uma experiência agradável. Uma situação de sofrimento pode fortalecer uma pessoa diante de outras situações semelhantes, gerando um menor nível de estresse. Entretanto, desenvolver resiliência não indica que a pessoa “superou” toda a vivência traumática, isto é, não se é resiliente para toda a situação, nem a todo o momento. Objetivo: Este estudo objetiva mostrar que crianças que apresentam capacidade intelectual dentro de uma média normal ou acima, usam disto como fator de proteção e mostram-se resilientes, adaptados e sociabilizados. Amostra: Foram avaliados cinco pacientes, vítimas de maus-tratos físicos e/ou abuso sexual, provenientes da Equipe de Proteção à Criança do Hospital de Clínicas de Porto Alegre, através da Escala Wechsler de Inteligência para Crianças 3ª edição (WISC-III). Discussão: Através deste pequeno estudo podemos inferir que a resiliência é a capacidade do indivíduo superar os fatores de risco aos quais são expostos, desenvolvendo comportamentos adaptativos e adequados perante a sociedade. Porém, não podemos esquecer que para isso acontecer, esses indivíduos devem ter práticas parentais competentes, além de redes familiares e organizações apoiadoras.

A DEPRESSÃO COMO MOTIVO MAIS FREQUENTE DE SOLICITAÇÃO DE CONSULTORIAS DE AVALIAÇÃO PSICOLÓGICA EM PACIENTES ADULTOS INTERNADOS NAS UNIDADES CLÍNICAS E CIRÚRGICAS DO HCPA EM 2007

RITA GOMES PRIEB; LOUISE SCHUCK; LETÍCIA KRUEL

Introdução: Sintomas depressivos sub-diagnosticados em pacientes atendidos em unidades de internação clínica e cirúrgica podem trazer prejuízos na qualidade de vida, produzir um efeito negativo no curso da doença, diminuir a capacidade de adesão ao tratamento e aumentar a mortalidade. Além disso, a literatura indica que há associação entre aspectos depressivos e algumas doenças físicas. Objetivos: Caracterizar os principais motivos de solicitação de consultoria de avaliação psicológica realizados pelos médicos e enfermeiros do Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA) no ano de 2007, nas unidades de internação clínica e cirúrgica de adultos. Material e Métodos: Foram analisadas todas as consultorias (192) de avaliação psicológica a pacientes adultos no HCPA atendidos nas unidades de internação clínica e cirúrgica, de janeiro a dezembro de 2007. Resultados: Sintomas depressivos foram identificados em 109/192 pacientes (57%) e correspondem a maior frequência no período estudado. Em segundo lugar 25/192 pacientes (13%) o motivo da solicitação foi dificuldade de adesão ao tratamento. Em relação ao sexo, 84/192 são mulheres (43,7%). Conclusões: Os achados deste estudo identificam que sintomas depressivos são mais prevalentes entre pacientes submetidos à avaliação psicológica em consultorias realizadas durante a internação hospitalar, corroborando com os achados de estudos realizados em outros hospitais gerais que indicam que a depressão é a condição clínica mais frequentemente diagnosticada em avaliações psicológicas. A partir desta análise, percebemos a importância da utilização de instrumentos de medida para avaliação dos níveis de depressão dos pacientes. Além disso, outras variáveis psicológicas merecem ser investigadas, uma vez que, associadas aos problemas orgânicos, influenciam em diversos fatores e são relevantes para uma compreensão mais ampla dos pacientes internados.

PROTOCOLO DA AVALIAÇÃO PSICOLÓGICA PARA IMPLANTE COCLEAR

RAFAEL STELLA WELLAUSEN; CASSIANE CAYE, LETÍCIA ROCHA, MARIANA MENEGOTTO, CARLA LOOSE, CAROL, LAURA DATTELKREMER, JULIANA VIEIRA

A literatura aponta que com relativa frequência pacientes submetidos ao implante coclear desenvolvem problemas psicológicos devido ao processo adaptativo à nova condição. O objetivo do presente trabalho foi desenvolver um protocolo de avaliação psicológica